

AUTORES:José António Silva ¹Júlio Garganta ¹Manuel António Janeira ¹¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto
Universidade do Porto, Portugal<https://doi.org/10.5628/rpcd.13.02.57>**Análise do comportamento
de equipas de Andebol após
entrada em posse de bola sem
sofrer golo nas situações 7 vs 7.****Estudo do comportamento
das equipas vitoriosas e derrotadas,
com recurso à análise sequencial.****PALAVRAS CHAVE:**

Andebol. Análise sequencial. Padrões táticos.

RESUMO

A identificação dos factores que diferenciam equipas vitoriosas das derrotadas é uma preocupação comum a treinadores e investigadores. A detecção de padrões táticos de conduta que conduzam a esta diferenciação, é uma tendência atual na Análise de Jogo. Neste âmbito a utilização da Metodologia Observacional e o recurso à Análise Sequencial, permite em alguns casos fazer emergir “estruturas ocultas” do jogo. O presente trabalho pretende caracterizar o comportamento das equipas após a entrada em posse de bola sem sofrer golo. Assim, foi realizada uma análise sequencial prospectiva até à transição 1, tendo sido consideradas como condutas critério as distintas possibilidades de entrar em posse de bola sem sofrer golo e como condutas objeto as fases e métodos de jogo ofensivos que a equipa atacante pode utilizar posteriormente. A amostra constituída por 1798 sequências de jogo resultou da observação de 44 jogos do Campeonato da Europa de 2006. Foram identificados padrões táticos de conduta para todas as condutas critério consideradas, à exceção do “Jogo passivo”. Em alguns casos os padrões táticos de conduta permitem identificar diferentes formas de atuar entre equipas vitoriosas e derrotadas. Os resultados obtidos fornecem indicações valiosas para a condução do processo de treino e da competição.

Correspondência: José António Silva. CIFI²D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
Rua Dr. Plácido Costa, 91, 4200-450 Porto, Portugal (jasdps@fade.up.pt).

Analysis of the teams handball's behavior
after entry into ball possession
without conceding goal in situations 7 vs 7.
Study of the behavior
of the victorious and defeated teams,
using the sequential analysis.

ABSTRACT

The identification of the factors that distinguish winning of the defeated teams is a common concern of coaches and researchers. The detection of tactical patterns of conduct that lead to this differentiation is a current tendency in game analysis. In this context the use of the observational methodology and the use of Sequential Analysis, allows in certain cases to emerge "hidden structures" of the game. The present study aims to characterize the behaviour of the teams after entry into ball possession without suffering goal. Therefore a prospective sequential analysis was performed until the transition 1. The different possibilities of entering into ball possession without suffering goal have been considered as patterns of conducts and the offensive phases and methods that the team can use posteriorly have been considered as object conducts. The sample consists of 1798 match sequences that were the result from the observation of 44 games of the European Championship 2006. Patterns of tactical conduct have been identified for all criteria conducts that were considered, except for the "passive game". The results provide valuable directions for conducting the coaching and the competition process.

KEY WORDS:

Team handball. Sequential analysis. Tactical patterns.

A análise do jogo é uma das ferramentas mais importantes para a compreensão dos factores que influenciam a *performance* de equipas e jogadores. Em última instância, o objectivo da análise do jogo passa por identificar os factores e eventos críticos, que condicionam a *performance* das equipas e jogadores^(2,6). A detecção e compreensão destes factores e eventos críticos, permitirá aos treinadores otimizar o processo de treino e a gestão das equipas e jogadores na competição⁽⁶⁾. Desta forma, a análise do jogo permite tirar ilações relativamente a um passado, para perspectivar uma intervenção futura⁽¹¹⁾. Neste âmbito, a identificação dos factores que diferenciam as equipas vitoriosas das equipas derrotadas assume-se como uma das principais preocupações sendo comum a treinadores e investigadores. Depois de uma fase inicial em que a análise do jogo tinha como principal objectivo perceber a importância da atividade física dos jogadores na competição⁽⁵⁾, passando posteriormente para o estudo da frequência com que as ações decorrem, constata-se que atualmente é a análise dos comportamentos táticos o principal enfoque da investigação nos Jogos Desportivos Coletivos^(6,10). Uma abordagem desta natureza coloca dificuldades acrescidas, no que diz respeito à observação e registo dos dados e também do tratamento estatístico a realizar. Uma das principais dificuldades está relacionada com o facto da observação se ter tornado muito complexa^(6,13), já que envolve o registo de diversos indicadores. Por outro lado, a análise deste tipo de dados, obriga a novas abordagens, para que seja possível integrar e tratar toda a informação recolhida, a partir de um sistema complexo como é o jogo.

Outro factor que deve ser tido em conta é a necessidade de considerar as diferentes variáveis que configuram o contexto em que as ações de jogo decorrem, procurando desta forma que a investigação realizada resulte ainda mais profícua⁽⁶⁾. Para que tal suceda, o estudo das ações de jogo de jogadores e equipas deve ser realizado tendo em atenção as condições momentâneas do envolvimento, por oposição à análise do “jogo total”⁽⁴⁾. A detecção de padrões táticos de conduta tem contribuído para a explicação da *performance* diferencial, assumindo-se como das últimas tendências na análise do jogo. A utilização da metodologia observacional e o recurso à análise sequencial como método da análise de dados, permite em alguns casos fazer emergir “estruturas ocultas” do jogo.

No que diz respeito ao Andebol é reconhecido por diversos autores a crescente importância que os diferentes métodos de jogo ofensivo da transição rápida defesa-ataque assumem para o sucesso. Assim, torna-se imperioso conhecer as razões que estão na origem da opção pelo ataque em sistema ou pelos diferentes métodos de jogo ofensivo característicos da fase de transição rápida defesa-ataque. O presente estudo foi realizado com o objetivo de detetar padrões táticos de conduta por parte das equipas e eventualmente estabelecer diferenças de comportamento entre os dois grupos considerados (vitoriosas vs derrotadas). Para a consecução do trabalho foram analisadas apenas as situações em que as equipas entram em posse de bola sem ter sofrido golo, no sentido de encontrar uma relação entre as diversas formas em que ela pode ocorrer e os métodos de jogo ofensivo passíveis de ser utilizados.

METODOLOGIA

AMOSTRA

Para a realização do estudo foram registadas todas as ações ofensivas que as equipas realizaram nos jogos do Campeonato da Europa de 2006, que terminaram com vitória/derrota (44 jogos). Do total de jogos disputados na competição (47) não foram considerados 3 jogos que terminaram empatados.

Do registo total efectuado, foram consideradas para a análise as ações que decorreram nas situações de diferença pontual no marcador em que se verificaram diferenças estatisticamente significativas na eficácia de ataque entre o grupo de equipas vencedoras e o grupo das derrotadas ⁽¹⁷⁾. Assim sendo, os dados analisados resultam da observação das seqüências de jogo ocorridas quando as equipas vitoriosas estão em desvantagem de 2 golos, até às situações em que se encontram a vencer por 3. Para além dessas foram também integradas as ações de ataque em que as equipas vitoriosas têm uma vantagem de 5 golos ⁽⁸⁾. Posteriormente foi realizada a análise sequencial prospectiva até ao retardo 1, tendo sido utilizado o programa *GSEQ for Windows*. As condutas critério e condutas objeto consideradas são apresentadas no Quadro 1.

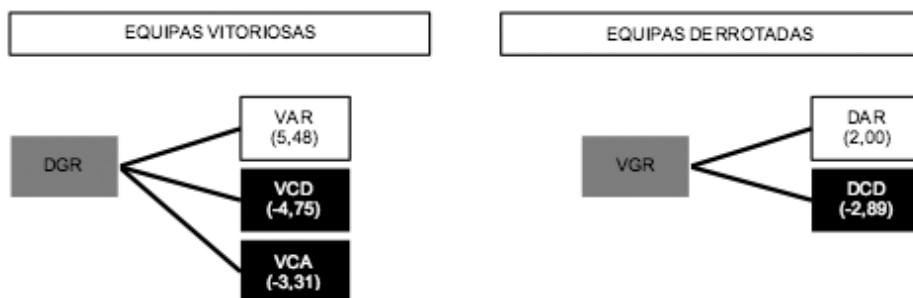
QUADRO 1 — Condutas critério e condutas objeto para a análise sequencial prospectiva a partir da categoria "entrada em posse de bola sem golo sofrido".

Conduta critério	Conduta objeto
Defesa do guarda-redes Ressalto após defesa do GR Bloco Ressalto após remate ao poste Remate para fora Falta técnica Roubo de bola Jogo passivo	Contra-ataque direto Contra-ataque apoiado Ataque rápido Ataque em sistema

Como se pode constatar foram consideradas como condutas critério todos os eventos ocorridos no jogo e que permitem à equipa defensora ganhar a posse de bola sem sofrer golo. As condutas objeto são todas as formas que as equipas dispõem para passar para o ataque após ganhar a posse de bola sem sofrer golo: (i) ataque em sistema e (ii) transição rápida defesa-ataque. Nesta última fase incluem-se os seguintes métodos de jogo ofensivo: contra-ataque direto, contra-ataque apoiado e ataque rápido

Decorrente da interpretação dos resultados da análise sequencial, importa realçar em primeiro lugar que foram encontrados padrões de conduta para todas as condutas critério, excepto para a conduta “jogo passivo”. Da análise prospectiva realizada a partir de todas as outras condutas critério consideradas, foram detectados padrões sequenciais de conduta, que permitem, nalguns casos, encontrar diferenças no comportamento de equipas vitoriosas e derrotadas.

Em seguida serão apresentados os padrões táticos de conduta obtidos para cada uma das condutas critério consideradas. Na Figura 1 estão representados os padrões táticos de conduta resultantes da análise da conduta critério “defesa do guarda-redes”.



LEGENDA: DAR – Ataque rápido por parte das equipas derrotadas; DAS – Sequência de ataque em sistema 1 por parte das equipas derrotadas; DCA – Contra-ataque apoiado por parte das equipas derrotadas; DCD – Contra-ataque direto por parte das equipas derrotadas; DGR – Remate das equipas derrotadas defendido pelo guarda-redes; VAR – Ataque rápido por parte das equipas vitoriosas; VAS – Sequência de ataque em sistema 1 por parte das equipas vitoriosas; VCA – Contra-ataque apoiado por parte das equipas vitoriosas; VCD – Contra-ataque direto por parte das equipas vitoriosas; VGR – Remate das equipas vitoriosas defendido pelo guarda-redes.

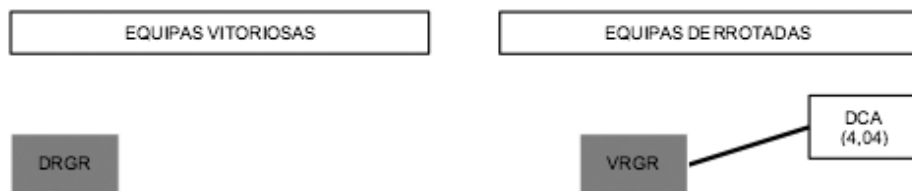
FIGURA 1 — Padrões sequenciais de conduta obtidos para as equipas vitoriosas e derrotadas, a partir da conduta critério “defesa do guarda-redes”, nos momentos de jogo em que a eficácia de ataque apresentou diferenças estatisticamente significativas.

Como é possível observar na Figura anterior, os padrões de conduta obtidos a partir da análise realizada dos dados são muito semelhantes para as equipas vitoriosas e derrotadas. De facto constata-se que, nos dois grupos de equipas considerados, a defesa do guarda-redes ativa o desenvolvimento do ataque rápido, inibindo a utilização do contra-ataque direto. Como se constata também, o contra-ataque apoiado é ainda inibido no caso das equipas vitoriosas.

Os resultados obtidos contrariam a ideia estabelecida que o guarda-redes é o principal responsável pelo desenvolvimento do contra-ataque direto e do contra-ataque apoiado, através dos passes que efetua. Os padrões sequenciais detectados indicam que a defesa do guarda-redes inibe a utilização destes dois métodos de jogo ofensivo. Esta circunstância poderá ser explicada pelo facto da defesa do guarda-redes nem sempre implicar o controlo imediato da bola por parte deste e a sua imediata reposição em jogo. Esta convicção é reforçada porque a “defesa do guarda-redes”, ativa a utilização do ataque rápido. Os padrões sequenciais de conduta detectados sugerem que, após uma defesa, os guarda-redes necessitam de algum tempo para readquirir o controlo da bola, o que possibilita a recuperação defensiva do adversário. Apesar disso, as equipas procuram realizar uma transição rápida defesa-ataque envolvendo toda a equipa (ataque rápido), na tentativa de criar uma situação de finalização imediata contra uma defesa temporária, tentando tirar partido de uma eventual desorganização do sistema defensivo adversário. Os padrões obtidos no presente trabalho vêm também corroborar os resultados obtidos por Ferreira ⁽³⁾, que concluiu que a defesa do guarda-redes ativa o desenvolvimento do ataque rápido. O autor também apresenta como explicação para o surgimento deste padrão sequencial de conduta o facto da defesa por parte do guarda-redes não implicar, na maior parte dos casos, um controlo imediato da bola.

Outra razão que poderá contribuir para a explicação desta evidência, prende-se com a qualidade e eficácia da recuperação defensiva. É normal que as equipas que efetuam o remate se preparem para a possibilidade de perder a posse de bola e, antecipadamente, iniciem a ocupação do espaço defensivo, por forma a impedir o contra-ataque direto e o contra-ataque apoiado ^(7,12). A recuperação defensiva é, nestes casos, realizada de forma mais eficaz, porque a equipa atacante tem conhecimento dos movimentos ofensivos realizados, prevendo o momento em que pode ocorrer a perda de posse de bola. Este comportamento permite ocupar o espaço de forma antecipada, contribuindo para uma recuperação defensiva mais eficaz.

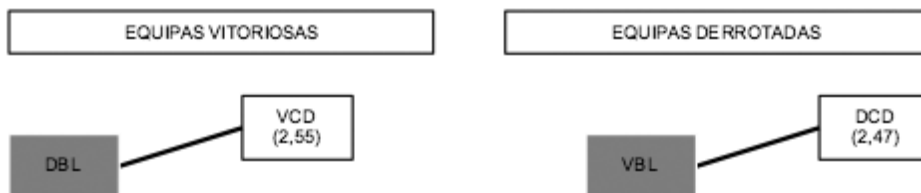
No que diz respeito à análise sequencial prospectiva realizada a partir da conduta critério “ressalto após defesa do guarda-redes”, os resultados são apresentados na Figura seguinte (Figura 2).



LEGENDA: DCA – Contra-ataque apoiado por parte das equipas derrotadas; DRGR – Remate das equipas derrotadas defendido pelo guarda-redes seguido de ressalto defensivo; VRGR – Remate das equipas vitoriosas defendido pelo guarda-redes seguido de ressalto defensivo.

FIGURA 2 — Padrão sequencial de conduta obtido para as equipas derrotadas, a partir da conduta critério "ressalto defensivo após defesa do guarda-redes", nos momentos de jogo em que a eficácia de ataque apresentou diferenças estatisticamente significativas.

Como se constata pela análise da Figura 2 não foram encontrados quaisquer padrões de conduta para o grupo das equipas vitoriosas. No que se refere às equipas derrotadas foi detectado um padrão tático de conduta. De facto, verifica-se a existência de um padrão excitatório no que diz respeito à utilização do contra-ataque apoiado. Esta constatação revela que, quando os jogadores das equipas derrotadas ganham a posse de bola através de um ressalto, ou ressalto seguido de falta sofrida após defesa do guarda-redes, existe uma probabilidade superior ao acaso de utilizarem o contra-ataque apoiado como forma de rapidamente tentarem a finalização, por forma a beneficiarem de eventuais dificuldades na recuperação defensiva adversária. Esta situação vem mais uma vez acentuar a importância do controlo imediato da bola para passar rapidamente para uma fase de construção de situações de finalização. O facto do grupo de equipas vitoriosas não apresentar qualquer padrão de conduta, significa que, após um ressalto, não existe uma probabilidade estatística superior ao acaso da utilização de qualquer fase ou método de jogo ofensivo. Assim sendo, as equipas optam pelo contra-ataque direto, contra-ataque apoiado, ataque rápido ou ataque em sistema, sem que exista um privilégio da utilização de um, em detrimento dos outros. A análise efetuada às situações de jogo em que as equipas assumem a posse de bola após a realização de um bloco, permitiu a detecção dos dois padrões de conduta representados na Figura 3.

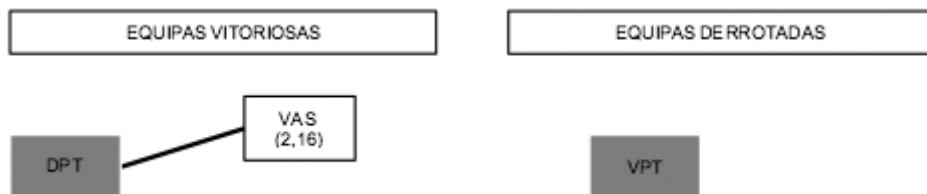


LEGENDA: DBL – Remate das equipas derrotadas defendido pelo bloco adversário; DCD – Contra-ataque direto por parte das equipas derrotadas; VBL – Remate das equipas vitoriosas defendido pelo bloco adversário; VCD – Contra-ataque direto por parte das equipas vitoriosas.

FIGURA 3 – Padrões sequenciais de conduta obtidos para as equipas vitoriosas e derrotadas, a partir da conduta critério “bloco”, nos momentos de jogo em que a eficácia de ataque apresentou diferenças estatisticamente significativas.

Como se pode verificar foi detectado um mesmo padrão para os dois grupos de equipas. Consta-se que o ganho de posse de bola após um bloco ativa a utilização do contra-ataque direto. Este padrão pode ser explicado pelo facto de que, na sequência de um remate que é defendido através de um bloco, um jogador assume imediatamente a posse de bola, podendo progredir para a baliza ou efetuar um passe para um colega melhor colocado. Estas situações são habitualmente inesperadas e prejudicam a recuperação defensiva, o que poderá estar na origem do aparecimento de um jogador isolado perante o guarda-redes. A principal ilação a tirar deste facto, tem a ver com necessidade de se antecipar a recuperação defensiva, no sentido de retirar qualquer vantagem para o adversário, caso o remate seja bloqueado. Na Figura 4 está representado o único padrão sequencial de conduta detectado, resultante da análise sequencial prospetiva quando considerada a conduta critério “remate ao poste”.

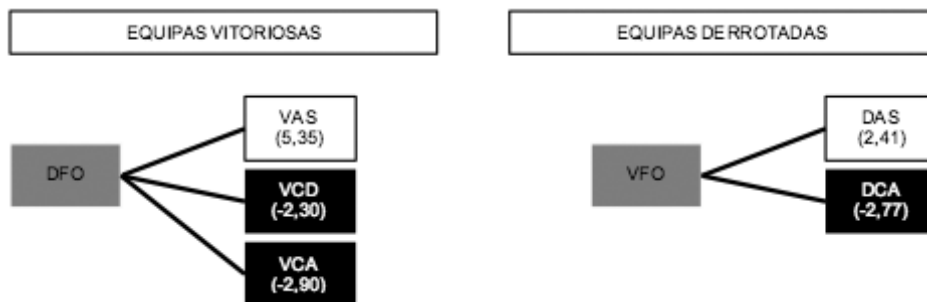
Como é possível verificar pela análise da Figura 4, apenas é detectado um padrão excitatório relativo à utilização do ataque em sistema, nas equipas vitoriosas. Assim sendo, existe uma probabilidade superior ao acaso das equipas vitoriosas utilizarem o ataque em sistema. Este resultado indicia que este grupo de equipas perante uma situação de jogo em que ganham a posse de bola após terem sofrido um remate ao poste, optam por uma passagem para o ataque de forma mais segura (ataque em sistema), abdicando da tentativa de progredir rapidamente para o meio campo adversário. Este facto permitirá, eventualmente, retirar alguma vantagem de um momento anímico negativo por parte da equipa adversária, já que o resultado da ação anterior pode ter uma importância decisiva nas ações subsequentes^(8,18). Desta forma, a gestão eficaz destes momentos por parte das equipas poderá ser determinante para o seu sucesso.



LEGENDA: DPT – Remate das equipes derrotadas ao poste ou trave; VAS – Sequência de ataque em sistema 1 por parte das equipes vitoriosas; VPT – Remate das equipes vitoriosas ao poste ou trave.

FIGURA 4 — Padrão sequencial de conduta obtido para as equipes vitoriosas, a partir da conduta critério "remate ao poste", nos momentos de jogo em que a eficácia de ataque apresentou diferenças estatisticamente significativas.

A análise sequencial prospectiva realizada a partir da conduta critério "remate para fora", permitiu a detecção dos padrões táticos de conduta representados na Figura 5.



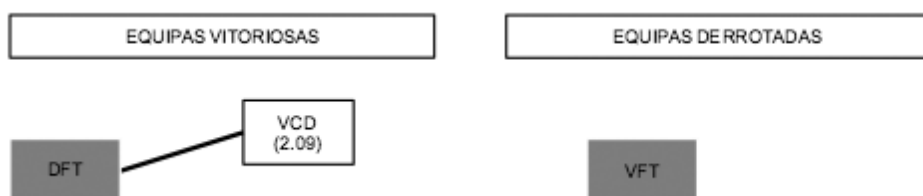
LEGENDA: DAS – Sequência de ataque em sistema 1 por parte das equipes derrotadas; DCA – Contra-ataque apoiado por parte das equipes derrotadas; DFO – Remate das equipes derrotadas para fora; VAS – Sequência de ataque em sistema 1 por parte das equipes vitoriosas; VCA – Contra-ataque apoiado por parte das equipes vitoriosas; VCD – Contra-ataque direto por parte das equipes vitoriosas; VFO – Remate das equipes vitoriosas para fora.

FIGURA 5 — Padrões sequenciais de conduta obtidos para as equipes vitoriosas e derrotadas, a partir da conduta critério "remate para fora", nos momentos de jogo em que a eficácia de ataque apresentou diferenças estatisticamente significativas.

Os padrões sequenciais de conduta obtidos demonstram que a realização de um remate para fora da baliza, inibe a utilização do contra-ataque direto e do contra-ataque apoiado no caso das equipas vitoriosas. No que diz respeito às equipas derrotadas, apenas surge um padrão inibitório relativo à conduta objeto contra-ataque apoiado. Relativamente aos padrões excitatórios obtidos, verificou-se um comportamento semelhante para os dois grupos de equipas: as equipas estudadas optam por passar para o ataque através da fase de ataque em sistema.

Em conclusão, sublinha-se que o “remate para fora” ativa a utilização do ataque em sistema e inibe o contra-ataque direto e o contra-ataque apoiado (apenas nas equipas vitoriosas). Estes padrões vêm mais uma vez confirmar a importância do controlo imediato da bola para a subsequente ação de ataque. De facto, o tempo entre a realização do remate e a assunção da posse de bola por parte do guarda-redes, permite a recuperação defensiva por parte da equipa adversária, o que poderá impedir as formas mais rápidas de construção de situações de finalização, pelo que as equipas optam por passar tranquilamente à fase de ataque em sistema. Os resultados obtidos contrariam as conclusões de Prudente ⁽¹⁴⁾, já que o autor detectou um padrão de conduta constituído pela “recuperação da bola por parte do guarda-redes, sem defesa” e pela conduta objeto “passe longo”. Este tipo de passes, é habitualmente associado ao desenvolvimento do contra-ataque direto, visto que é realizado “para os jogadores da 1ª vaga de forma rápida e precisa” ⁽¹⁴⁾.

A Figura 6 apresenta os resultados obtidos a partir da análise sequencial prospetiva realizada quando considerada a conduta critério “falta técnica”.



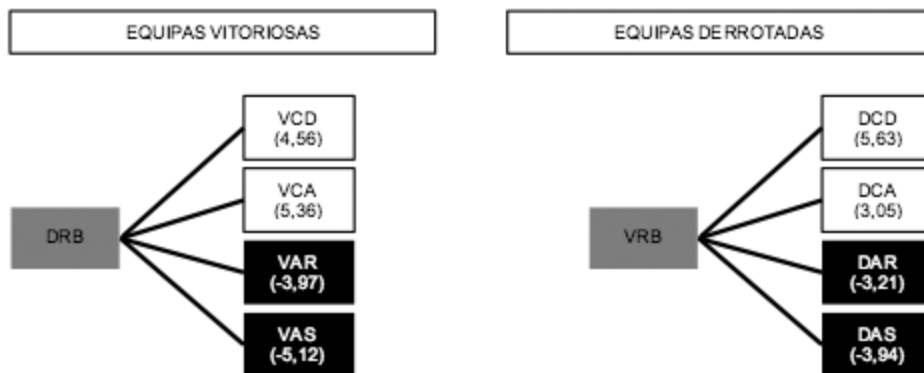
LEGENDA: DFT – Ataque das equipas derrotadas que termina com falta técnica; VCD – Contra-ataque direto por parte das equipas vitoriosas; VFO – Remate das equipas vitoriosas para fora; VFT – Ataque das equipas vitoriosas que termina com falta técnica.

FIGURA 6 — Padrão sequencial de conduta obtido para as equipas vitoriosas, a partir da conduta critério “falta técnica”, nos momentos de jogo em que a eficácia de ataque apresentou diferenças estatisticamente significativas.

Como se pode observar, apenas foi detectado um padrão sequencial de conduta para as equipas vitoriosas. O padrão encontrado demonstra que existe uma probabilidade superior ao acaso de, após ganharem a posse de bola por falta técnica cometida pelo adversário, as equipas vitoriosas desenvolverem o contra-ataque direto. Este padrão vem reforçar as conclusões de Prudente ⁽¹⁴⁾, ao referir que a ocorrência de uma falta técnica ou falta atacante ativa a realização de passe longo característico do contra-ataque direto. No entanto, os resultados do presente estudo revelam que apenas as equipas vitoriosas têm uma probabilidade superior ao acaso de utilizarem o contra-ataque direto na sequência da falta técnica do adversário. De facto, verifica-se que, para o grupo das equipas derrotadas, não foram encontrados quaisquer padrões de conduta. Assim sendo, o comportamento distinto dos dois grupos de equipas nesta situação pode contribuir para o resultado final do jogo.

Os resultados obtidos podem ainda ser interpretados como reveladores de uma maior predisposição das equipas vitoriosas para explorar as falhas do adversário. Os resultados obtidos sugerem que estas equipas tiram partido destas situações de forma imediata, colocando os seus jogadores numa situação privilegiada de finalização. Esta evidência pode ser explicada pela adopção de comportamentos que permitam a entrada em posse de bola e, paralelamente, o desenvolvimento de um ataque imediato. Isto significa que este grupo de equipas antecipa ou reage rapidamente aos diversos acontecimentos, encontrando uma solução conducente a uma maior eficácia. Assim, parece evidente que as equipas vitoriosas conseguem uma mais rápida transição da situação defensiva para o ataque, facto que constitui um aspecto determinante para o sucesso no Andebol atual ⁽⁹⁾. A detecção deste padrão para as equipas vitoriosas e a sua ausência no caso das equipas derrotadas, assume particular importância, já que a ocorrência de faltas técnicas é apontada como o evento mais frequente para a realização do contra-ataque ^(15, 16).

Por último, são apresentados os resultados da análise sequencial efetuada em função da conduta critério "remate para fora". Esses resultados são ilustrados através dos padrões representados na Figura 7.



LEGENDA: DAR – Ataque rápido por parte das equipas derrotadas; DAS – Sequência de ataque em sistema 1 por parte das equipas derrotadas; DCA – Contra-ataque apoiado por parte das equipas derrotadas; DCD – Contra-ataque direto por parte das equipas derrotadas; DRB – Ataque das equipas derrotadas que termina com roubo de bola do adversário; VAR – Ataque rápido por parte das equipas vitoriosas; VAS – Sequência de ataque em sistema 1 por parte das equipas vitoriosas; VCA – Contra-ataque apoiado por parte das equipas vitoriosas; VCD – Contra-ataque direto por parte das equipas vitoriosas; VRB – Ataque das equipas vitoriosas que termina com roubo de bola do adversário.

FIGURA 7 — Padrões sequenciais de conduta obtidos para as equipas vitoriosas e derrotadas, a partir da conduta critério "roubo de bola", nos momentos de jogo em que a eficácia de ataque apresentou diferenças estatisticamente significativas.

Relativamente aos resultados obtidos a partir desta análise, é possível inferir que, independentemente do grupo de equipas considerado, os padrões de conduta que caracterizam os seus comportamentos são exatamente iguais. Assim, verifica-se que quando o ataque termina por ação de um defensor, ficando este em posse de bola, a utilização do contra-ataque direto e do contra-ataque apoiado é ativada. Este comportamento deve-se, fundamentalmente, à circunstância de haver um controlo da bola, o que permite passar imediatamente para o processo ofensivo. Um comportamento similar havia sido referido por Prudente ⁽¹⁴⁾, quando concluiu que a recuperação da posse de bola por intercepção ou desarme ativa o início do ataque através do drible. Esta ação foi, no caso do presente estudo, incluída no desenvolvimento do contra-ataque direto, pelo que os dois estudos apresentam conclusões semelhantes. Ainda neste âmbito, Ferreira ⁽³⁾ detectou um padrão sequencial de conduta, no qual a intercepção da bola surge associada ao desenvolvimento do contra-ataque e à finalização na segunda linha ofensiva. O roubo de bola assume assim uma grande importância no desenvolvimento do processo ofensivo da equipa, sendo a forma de início do contra-ataque que proporciona maior eficácia nesta fase do jogo ⁽¹⁵⁾. Este facto é ainda reforçado pela detecção de padrões inibitórios relativamente às condutas critério "ataque rápido" e "ataque em sistema". Esta evidência

demonstra, de forma inequívoca, que o ganho da posse de bola por ação de um defensor, proporciona o desenvolvimento de uma transição rápida, sem que o adversário tenha a possibilidade de efetuar uma recuperação defensiva eficaz.

ANÁLISE CONJUNTA DOS RESULTADOS OBTIDOS

Neste ponto do trabalho será efectuada uma análise global de todos os padrões detectados, tendo como objetivo salientar aqueles que permitirão identificar linhas condutoras na atuação das equipas. A primeira questão a realçar é o facto da utilização do contra-ataque direto e do contra-ataque apoiado só ser ativada quando ocorrem situações que permitem um controlo efetivo da bola. Como se constata através dos padrões sequenciais de conduta detectados, a utilização destes dois métodos de jogo ofensivo é ativada fundamentalmente pelas condutas critério “ressalto defensivo após defesa do guarda-redes” e “roubo de bola”. Em ambas as situações, os defensores asseguram o controlo imediato da bola, o que lhes permite explorar as formas mais rápidas de criar uma possibilidade de finalização junto da área adversária (contra-ataque direto e contra-ataque apoiado). Por outro lado, na sequência da defesa do guarda-redes, é ativada a utilização do ataque rápido quer para as equipas vitoriosas quer para as equipas derrotadas. Também comum aos dois grupos de equipas é o facto da conduta critério “remate para fora” ativar a utilização do ataque em sistema. Estes resultados acentuam a importância que assume o tempo que é necessário para assumir o controlo efetivo da bola, no desenvolvimento do ataque subsequente ⁽¹⁾.

Relativamente às principais diferenças nos padrões obtidos entre equipas vitoriosas e derrotadas podemos destacar: (i) a ativação do contra-ataque direto a partir da entrada em posse de bola por falta técnica por parte das equipas vitoriosas; (ii) também no caso das equipas vitoriosas, constata-se a ativação do ataque em sistema após entrada em posse de bola na sequência de um remate ao poste; (iii) estes dois comportamentos de sinal aparentemente contrário (acelerar o jogo/ pausar o jogo) têm, no entanto, um denominador comum: nas duas situações após uma falha do adversário, que habitualmente tem repercussão ao nível anímico, as equipas vitoriosas agem de forma a tirar partido desse momento do jogo. No primeiro caso, procurando explorar imediatamente a perda de posse de bola do adversário e da eventual dificuldade na recuperação defensiva. De facto, um erro desta natureza na construção do ataque torna-se difícil de prever, pelo que a equipa que perde a posse da bola poderá ter maiores dificuldades em assegurar a recuperação defensiva e a defesa da sua baliza. Partindo deste pressuposto, a perda da posse de bola devido a uma falta técnica do adversário, poderá constituir-se como um dos momentos ideais para a utilização do contra-ataque direto. Nestes casos, os resultados indicam uma vantagem das equipas que melhor dominam a rápida transição do processo defensivo para o ofensivo. No segundo caso, as equipas vitoriosas tentam tirar vantagem do facto do seu adversário ter realizado um remate ao poste, aproveitando um eventual desânimo para desenvolver um ataque mais seguro.

REFERÊNCIAS

1. Anti T, Kada A, Quintin E, Delafuente O, Petreski T, Basny Y (2006). Quelle attaque placée dans le jeu qui s'accélère? *Approches du Handball* 96: 16-23.
2. Borrie A, Jonsson G, Magnusson M (2002). Temporal pattern analysis and its applicability in sport: an explanation and exemplar data. *J Sports Sci* 20: 845-852.
3. Ferreira D (2005). *Métodos de Jogo Ofensivo na Transição Defesa-ataque em Andebol. Um estudo com recurso à Análise Sequencial*. Porto: D. Ferreira. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física
4. Ferreira A (2006). *Criticalidade e Momentos Críticos. Aplicações ao Jogo de basquetebol*. Lisboa: Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Técnica de Lisboa.
5. Garganta J (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Rev Port Cien Desp* 1(1): 57-64.
6. Garganta J (2007). Modelação táctica em Jogos Desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. *Rev Port Cien Desp* 7(Suplemento 1): 13.
7. Gomes F (2008). *Análise de Jogo em Andebol. Caracterização do processo defensivo, em situação de 6x6, dos três primeiros classificados no Campeonato da Europa 2006, seniores masculinos*. Lisboa: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana.
8. Hughes MD (2004). Performance Analysis – a 2004 perspective. *Int J Perform Anal Sport* 4 (1): 103 - 109.
9. Krumboltz O (2007). Petites, rapides et rusées... *Approches du Handball*. 99: 12-13.
10. Lago Peñas C, Anguera Argilaga MT (2002). Use of the polar coordinates technique to study interactions among professional Soccer players. *Rev Port Cien Desp* 2(4): 21-40.
11. McGarry T, Anderson D, Wallace S, Hughes M, Franks I (2002). Sport competition as a dynamical self-organizing system. *J Sports Sci* 20: 771-781.
12. Melendez Falkowski M, Enriquez Fernandez E (1988). *Los sistemas de juego defensivos*. Madrid: Editorial Esteban Sanz Martínez.
13. Moreno Contreras M, Pino Ortega J (2000). La observación en los deportes de equipo. *Lecturas: EF y Deportes, revista digital*, 5. Consult. 15 Nov 2007, disponível em <http://www.efdeportes.com/efd18a/dequipo.htm>.
14. Prudente J (2006). *Análise da performance táctico-técnica no andebol de alto nível. Funchal: Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Madeira*.
15. Prudente J, Garganta J, Anguera Argilaga MT (2005). Indicadores de sucesso do contra-ataque em Andebol. Estudo do Campeonato da Europa de Andebol de 2002, com recurso à análise sequencial. *Temas Actuais X*: 63-92.
16. Sevim Y, Taborsky F (2004). *The Qualitative trend analysis of the 6th Men's European Championship Slovenia 2004*. Eslovénia: EHF.
17. Silva J (2008). *Modelação Táctica do Processo Ofensivo em Andebol. Estudo de situações de igualdade numérica, 7 vs 7, com recurso à Análise Sequencial*. Porto: Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
18. Volossovitch A (2003). *A influência dos indicadores de eficácia na marcha do marcador em andebol*. Comunicação apresentada em Congresso Perspectivas do treino no Futuro, Rio Maior.